

Saúde debate até dia 30 infecção nos hospitais

Durante o Encontro Internacional sobre Infecção Hospitalar, que começou ontem no Hospital Sarah Kubitschek, e prossegue até o dia 30, os representantes de diversas associações médicas e de secretarias de Saúde estaduais vão debater a Portaria de junho do ano passado, do Ministério da Saúde, que torna obrigatória a criação de comissões para controle das infecções hospitalares em todos os hospitais do Brasil, a partir de janeiro de 84.

Segundo o secretário-geral do Ministério da Saúde, Mozart de Abreu e Lima, o principal objetivo da Portaria é prevenir as infecções hospitalares nos sistemas de saúde. Acrescentou que "não cabe ao Ministério punir hospitais, nem determinar padrões rígidos". — Observou que cabe às instituições de saúde a maior responsabilidade.

Mozart disse que há um grupo de técnicos estudando novas normas para o registro de saneantes, bactericidas e germicidas de uso hospitalar. Ele frisou que as informações sobre infecções hospitalares no País são "débeis", uma vez que poucos hospitais possuem comissões estruturadas há mais tempo.

Até o final deste semestre, um manual contendo orientações sobre a formação das comissões será distribuído a todas as instituições de saúde e o Ministério da Saúde também vai realizar cursos nos Estados, para a formação de pessoal especializado.

Todos os hospitais do Inamps já mantêm comissões para o controle das infecções hospitalares desde 76, além de diretrizes para a compra de saneantes. De acordo com o superintendente do Inamps no Rio de Janeiro, Nildo Aguiar, após a Portaria do Ministério da Saúde, o Instituto está estudando o problema das infecções hospitalares com relação aos hospitais conveniados.

Para o presidente da Comissão Central de Controle de Infecções Hospitalares do Inamps, Uriel Zanon, a incidência dessas infecções no Brasil é comparável aos hospitais americanos, variando em função do tipo de doente que é admitido no hospital.

Segundo Zanon, a infecção hospitalar é inevitável em alguns pacientes, como os que sofrem queimaduras ou os que possuem câncer. Observou que as clínicas de queimados têm índices de infecção altos, podendo chegar a mais de 60 por cento. Por outro lado, um hospital exclusivo de cirurgia plástica, que é uma operação de superfície, tem níveis baixos.

O Encontro, que é promovido pela Organização Pan-americana de Saúde e Ministério da Saúde, vai discutir também novas técnicas para o controle das infecções hospitalares e assepsia das salas cirúrgicas. O Encontro conta com a participação de diversos especialistas estrangeiros e, ao seu final, deverá ser divulgada uma proposta sobre o controle das infecções nos hospitais.